

NARRATIVAS CULTURAIS EM *MALHAÇÃO: VIDAS BRASILEIRAS* (AUTORIA DE PAULA MORETZSOHN, 2018)

Paula Regina da Silva FERREIRA, (UAM)¹
Tarcyanie Cajueiro SANTOS, (Uniso)²
João Paulo HERGESEL, (UAM)³

Resumo: Diante do fato de que *Malhação: Vidas Brasileiras* (de Paula Moretzsohn, 2018) tem se preocupado em abordar questões sociais, como assédio e intolerância religiosa, questiona-se: quais são as dimensões comunicacionais e os possíveis desdobramentos culturais presentes na respectiva obra? Esta pesquisa, portanto, surge com o objetivo geral de compreender as contribuições que *Malhação: Vidas Brasileiras* propicia ao cenário cultural brasileiro. Para isso, utiliza-se como metodologia uma análise que combina Narratologia, Estilística e estudos contemporâneos de Comunicação, Cultura e Mídia. A relevância deste trabalho encontra-se no fortalecimento das investigações envolvendo narrativas midiáticas infantis e juvenis, sobretudo na ficção televisiva brasileira.

Palavras-chave: Mídia; Narrativas; Telenovela.

Abstract/Resumen: In view of the fact that *Malhação: Vidas Brasileiras* (by Paula Moretzsohn, 2018) has been concerned with addressing social issues, such as harassment and religious intolerance, the question is: what are the communication dimensions and the possible cultural developments in the respective work? This research, therefore, appears with the general objective of understanding the contributions that *Malhação: Vidas Brasileiras* provides to the Brazilian cultural scene. For this, a methodology that combines Narratology, Stylistics and contemporary studies of Communication, Culture and Media is used as methodology. The relevance of this work lies in the strengthening of investigations involving children's and juvenile media narratives, especially in Brazilian television fiction.

Keywords/Palabras clave: Media; Narratives; Telenovela.

INTRODUÇÃO

A telenovela juvenil *Malhação: Vidas Brasileiras* (de Paula Moretzsohn, 2018), vigésima sexta temporada da série *Malhação*, tem se destacado devido aos temas de cunho social que aborda. Algumas vezes, inclusive, discutindo assuntos que são considerados tabus. Devido a este fato, o presente artigo intenciona analisar as

¹ Doutoranda em Comunicação (UAM), mestra em Comunicação (UAM), especialista em Cinema, Vídeo e Fotografia: criação em multimeios (UAM), graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (UMESP). Contato: paulapazdodharma@gmail.com.

² Pós-doutora em Comunicação (USP), doutora e mestra em Comunicação (USP) e graduada em Ciências Sociais (UFPE). Professora do PPGCC/Uniso. Membro do GP Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq) e líder do GP Mídia, Esporte e Lazer (Uniso/CNPq). Contato: tarcyanie.santos@prof.uniso.br.

³ Doutorando em Comunicação (UAM), mestre em Comunicação e Cultura (Uniso) e licenciado em Letras (Uniso). Membro dos grupos de pesquisa Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva Brasileira (UAM/CNPq) e Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq).

narrativas culturais da trama, visando compreender suas dimensões comunicacionais e os desdobramentos culturais que impactam na recepção e fruição dos jovens telespectadores.

Malhação: Vidas Brasileiras tem como protagonista, a idealista e entusiasmada professora Gabriela Fortes (Camila Morgado), que leciona português e literatura no colégio particular Sapiência, localizado no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Gabriela há anos sonha em poder contribuir com a educação de jovens carentes para proporcionar um melhor direcionamento para suas vidas e, conseqüentemente, um futuro profissional digno para aqueles que não tem fácil acesso a uma educação de qualidade.

Já no primeiro capítulo, Gabriela se depara com o dilema entre continuar lecionando no colégio particular ou se aventurar em participar do projeto da ONG Percurso, que direciona jovens de baixa renda para estudar em bons colégios particulares, através de bolsas de estudos fornecidas pelas escolas conveniadas. Eventualmente, a professora consegue firmar uma parceria entre a ONG Percurso e o colégio onde leciona há tantos anos e é considerada uma professora indispensável, além de ser muito querida pelos alunos.

Além disso, nesse primeiro capítulo, ela presencia a cena de um arrastão sendo realizado por adolescentes durante o momento de intenso congestionamento em um túnel. Nesse instante, ela se dá conta que aqueles jovens têm a mesma faixa etária que seus alunos no colégio particular, e isso parece realimentar seu desejo por ajudar aqueles que estão à margem do acesso a uma educação de qualidade e, portanto, predispostos a caírem na criminalidade.

A vinda dos novos alunos bolsistas para o Colégio Sapiência irá impactar a rotina da escola e proporcionará que diversas novas questões sociais sejam abordadas na trama devido às experiências vivenciadas por esses alunos tanto no ambiente escolar como na vida pessoal. A trama a cada quinze dias evidência um novo personagem e discute seus problemas, anseios e sentimentos, sempre respaldada pela ajuda da professora que parece estar não só atenta aos adolescentes em relação aos estudos, mas também preocupada com o bem-estar deles na vida pessoal, exercendo algumas vezes o papel de amiga, além do de professora.

A parceria do colégio com a ONG irá trazer de volta à vida da professora Gabriela, um antigo amor mal resolvido do passado, e este evento acabará por abalar o já frágil casamento da professora. Devido ao fato dela se dedicar sobremaneira ao trabalho, a família se sente, por vezes, negligenciada. Gabriela é casada com Paulo (Felipe Rocha) e é mãe de três filhos: os gêmeos adolescentes Flora (Jeniffer Oliveira) e Alex (Daniel Rangel) e a pequena Mel (Maria Rita).

Entre os dilemas da vida pessoal e do trabalho, constantemente preocupada com seus alunos e suas vivências, talvez culpada por não dar a devida atenção aos filhos e ao marido, Gabriela protagoniza a figura de uma mulher humanitária, sensível, apaixonada e forte, mas que também titubeia perante suas próprias fragilidades.

Diversas temáticas são abordadas ao longo dos capítulos, como, por exemplo: desemprego, uso de drogas, intolerância religiosa, assédio sexual, machismo, gravidez na adolescência, gordofobia, idealização do corpo, anorexia, criminalidade, agressão, tráfico de drogas, adoção, alcoolismo, etc.

Malhação: Vidas Brasileiras é uma adaptação da novela canadense *30 Vies* (de Fabienne Larouche), exibida entre os anos de 2011 e 2016. Tendo concorrido três vezes ao Emmy internacional de novelas, durou onze temporadas e narra a história de uma professora do ensino médio que constantemente ajudava seus alunos a resolver problemas típicos da adolescência ou experiências mais complexas como o vício em drogas, o envolvimento com gangues, a xenofobia, a automutilação, a agressão doméstica, a depressão, etc.

Por estar pautada em discutir diversas questões sociais referentes às vivências experimentadas tanto pelos adolescentes, quanto pelos adultos que aparecem na trama, *Malhação: Vidas Brasileiras*, apresenta interessantes expedientes para pensarmos em seu “recurso comunicativo” (LOPES, 2009) e nas repercussões no âmbito cultural que essas discussões geram para os telespectadores, principalmente para os adolescentes. Afinal, como sugere Martín-Barbero (1993):

A telenovela, como texto, é um diálogo no qual atores, audiências e personagens trocam constantemente suas posições. Esta troca refere-se à confusão entre o quê um personagem está experimentando e o quê o telespectador sente, uma experiência estética da identidade que é aberta e conta com

as expectativas e reações do público (MARTÍN-BARBERO, 1993, p. 23).

Devido aos temas que a telenovela trata, percebe-se que o telespectador juvenil pode exercer a condição psicológica de identificação e de projeção com os personagens da trama, isto é, compreender seu próprio universo e sua identidade no mundo a partir das reflexões que a narrativa propõe e das discussões geradas fora do âmbito ficcional.

Até porque sabemos que os assuntos discutidos nas telenovelas repercutem na sociedade: fala-se da novela no dia a dia, do que aconteceu na história narrada, do destino dos personagens e, principalmente, dos temas abordados. Há, portanto, uma “contaminação” entre aquilo que é do âmbito do privado com aquilo que é da esfera do público, com aquilo que aparentemente é um fato apenas na ficção, mas que pode vir a ser fato na vida real dos telespectadores.

TELENOVELAS NATURALISTAS

Lopes (2009) divide as telenovelas brasileiras em três fases, partindo de um modelo de periodização, no qual especifica que entre os anos de 1950 e 1967, observa-se a fase sentimental das telenovelas brasileiras. Para o período que compreende os anos entre 1968 e 1990, a autora observa tratar-se de uma fase realista e, finalmente, a partir da década de 1990, as telenovelas passam a ser naturalistas. Percebe-se que ao priorizar o estilo naturalista a telenovela passa a evidenciar mais os temas sociais. Segundo a autora, ancorada nos estudos de Ismail Xavier:

[...] minha hipótese é que ao dar ênfase a este último estilo de linguagem, a telenovela passa a tratar os temas com uma forte representação «naturalista», em que o discurso é identificado pela própria realidade/verdade (Xavier, 2005), o que faz com que ela ganhe verossimilhança, credibilidade e legitimidade enquanto ação pedagógica (LOPES, 2009).

Apesar da origem melodramática da telenovela brasileira, que ainda conserva inúmeras características do gênero, como o enfoque em temas que imprimem conceitos de cunho moral ou ético; o maniqueísmo representado pela luta entre o bem e o mal, a discussão sobre os dogmas morais; a representação dos dramas afetivos mal resolvidos;

a presença de personagens peculiares, estereotipados e facilmente reconhecíveis, etc. Observa-se que no decorrer do tempo o “sentimentalismo melodramático” (RONDELLI, 1997) foi perdendo terreno para as narrativas mais preocupadas com a verossimilhança e focadas em retratar os aspectos culturais da atualidade, dando ênfase às discussões dos temas sociais que também estão em destaque em outros meios de comunicação.

Segundo Lopes (2014) é a partir do entendimento desta raiz melodramática das telenovelas que podemos compreender a fase mais naturalista deste tipo de ficção e, portanto, interpretar seu recurso comunicativo, tanto que ela afirma que:

(...) abordar a novela como recurso comunicativo é identificá-la como narrativa na qual dispositivos discursivos naturalistas ou documentarizantes passam a ser deliberadamente explicitados e combinados com diversificações da matriz melodramática da telenovela. Esses dispositivos se tornaram cada vez mais frequentes e têm se alargado para o conjunto das subtramas que caracterizam as telenovelas, além de passarem a ser conhecidos como *merchandising* social (LOPES, 2014).

A telenovela *Malhação*, ao longo dos vinte e três anos que está no ar na Rede Globo de televisão, parece ter se aprofundado em explorar as questões sociais. Esta nova temporada, *Malhação: Vidas Brasileiras*, foi inclusive anunciada dando-se enfoque nesse aspecto. Apesar dos quatro *teasers* de lançamento mostrarem os personagens Érico, Talíssia, Ursula e Tito a partir do conceito: “como me mostro não é como me veem”, lema repetido por todos eles nos quatro filmes; além da linguagem descontraída e da estética incrementada pelas formas gráficas. No comercial de lançamento da nova temporada, veiculado um mês antes da estreia, aparece a professora Gabriela relatando que ela “vê mais que alunos” e deixando evidente que esses alunos enfrentarão problemas complexos durante a trama. Com o *slogan* “em cada vida, várias histórias”, a propaganda reforça a ideia de que os telespectadores podem se preparar para acompanhar diversas discussões importantes sobre a vida dos adultos e, principalmente, dos adolescentes da telenovela.

A primeira cena do novo episódio inicia-se com a professora Gabriela lecionando aos alunos sobre as mudanças que as redes sociais trouxeram na maneira de se comunicar e o quanto a interpretação de texto e o saber se comunicar ganham relevância

na atualidade. No mesmo instante, ela percebe que os alunos mostram uns aos outros fotos de um aparelho de celular. São imagens íntimas da aluna Jade (Yara Charry) que vazaram na Internet. A garota não está na sala de aula e Gabriela vai atrás dela pelas dependências da escola. Jade é encontrada escutando música sentada no parapeito da cobertura do colégio. Mesmo não sendo uma alusão a uma pretensão de suicídio por parte da adolescente, a cena cria uma dramaticidade que anuncia que a telenovela juvenil irá tratar de temas polêmicos e extremamente sérios sobre a vida dos personagens da trama.

Durante a procura da professora pela garota no colégio, diversos espaços do mesmo são mostrados, e com isso o telespectador já tem uma noção das ambientações que aparecerão na trama e do nível de excelência do próprio colégio. A trilha sonora é outro ponto interessante, pois comunica movimento para a narrativa e introduz uma linguagem jovem e dinâmica.

Em *contra-plongée* a cena mostra as duas personagens, tendo o sol por trás, as iluminado e dando a impressão que a professora é a *luz* que surgiu para iluminar a garota naquele momento e trazer sábios conselhos para aliviar a sua angústia. Jade apesar de estar visivelmente envergonhada e chateada, se recompõe da tristeza através da atitude solidária da professora que pega em suas mãos em um gesto de companheirismo e compreensão.

Esse tipo de cena na qual é possível o telespectador se identificar com seus próprios dramas pessoais através das vivências dos personagens é uma característica que fica evidente desde os primeiros momentos da telenovela. A verossimilhança como característica da construção narrativa é aqui exaltada nos diálogos e nas histórias contadas. O dinamismo das imagens é outra característica interessante, pois, principalmente, nesse primeiro episódio temos várias tomadas externas que mostram a cidade e o colégio. Portanto, percebe-se nítida tendência naturalista na narrativa e na estética de *Malhação: Vidas Brasileiras*, focada nas discussões de questões sociais e no dinamismo dos discursos narrativos que são comuns na atualidade para muitos jovens. O cotidiano desses garotos da ficção será um *espelho* para as questões pessoais dos jovens telespectadores. Rondelli (1997), apoiada nos estudos de Tomas Lopes Pumajero, observa que este tipo de abordagem tornou-se predominante em toda a produção ficcional televisiva brasileira:

A representação naturalista, a tendência de mostrar o mundo como um puro dado a ver, foi a opção estética televisiva geral dominante o que, segundo Pumarejo, implica uma documentalidade e facilita processos de identificação e projeção ao mostrar situações extrapoláveis à cotidianidade do telespectador (RONDELLI, 1997).

Outra questão interessante é que quando há a discussão de temas sociais em telenovelas, esse diálogo se estende para diversas plataformas, viram desde temas de conversação do cotidiano, perpassam por fóruns de discussões em *chats* e redes sociais, até se tornarem pautas nas mídias tradicionais. O que é falado na telenovela é assunto também do dia a dia. O que pode gerar discussões em âmbito nacional, interferir no futuro da trama ou mudar pensamentos em relação à um determinado tema. Além da evidente interferência cultural que isto proporciona. Portanto, citamos o fenômeno que Lopes (2014) identifica como “narrativa da nação”, e destacamos sua importância como “recurso comunicativo”, como observado em *Malhação: Vidas Brasileiras*:

Não resta dúvida de que a novela constitui um exemplo de narrativa que ultrapassou a dimensão do lazer, que impregna a rotina cotidiana da nação, construiu mecanismos de interatividade e uma dialética entre o tempo vivido e o tempo narrado e que se configura como uma experiência, ao mesmo tempo, cultural, estética e social. Como experiência de sociabilidade, ela aciona mecanismos de conversação, de compartilhamento e de participação imaginária. A novela tornou-se uma forma de narrativa da nação (LOPES, 2003) e um modo de participar dessa nação imaginada. Os telespectadores se sentem participantes das novelas e mobilizam informações que circulam em torno deles no seu cotidiano. As relações do público com as novelas são mediadas por uma variedade de instituições, pesquisas de audiência, relações pessoais, contatos diretos com autores, além da imprensa e da mídia especializada e, mais recentemente, por dispositivos da internet (LOPES, 2014).

Provavelmente com a intenção de amenizar o *clima*, a cena que temos na sequência, narra a brincadeira que a filha mais nova da professora Gabriela faz, ao mudar no celular da mãe, o horário padrão, o que ocasiona que ela acorde atrasada para o trabalho e a manhã da família se torne uma série de transtornos engraçados. Além de apresentar a família da professora aos telespectadores, que, obviamente, também acrescentará à trama problematizações a serem narradas. Esse expediente é o que Sadek (2008) define como “avalanche de fatos”, outra característica comum às telenovelas,

provavelmente herança das influências do melodrama neste tipo de ficção televisiva.

Para o autor:

A “avalanche de fatos” característica das telenovelas é mais importante que a qualidade dramática deles. A plateia brasileira se habituou a esse intenso número de ações. A avalanche de fatos é uma das características das narrativas mais modernas, dá ao público a sensação de movimento e atrai interesse pela história a que se assiste (SADEK, 2008, p. 79).

Alguns recursos melodramáticos, mesmo nas telenovelas naturalistas são preservados independente de qualquer predisposição contemporânea de se fazer prevalecer a verossimilhança, a autora Lopes (2014), observa dois pontos importantes que prevalecem da matriz melodramática nas telenovelas brasileiras: “(...) temas são inseparáveis das tramas românticas, dos enredos de família, do amor (...)” e “é a lógica das relações pessoais e familiares que preside a narrativa dos problemas sociais”.

Portanto, a conservação da matriz melodramática, típica das telenovelas brasileiras, não interfere na tendência observada a partir dos anos de 1990 de trazer mais naturalismo e, conseqüentemente mais *realismo* e verossimilhança para a telenovela. No caso de *Malhação: Vidas Brasileiras*, a tendência em privilegiar cenas do cotidiano e as questões sociais permeada pelos dramas familiares e as histórias de amor não só confirmam que a nova receita faz sucesso, mas que é capaz de atingir inclusive o público mais jovem, sendo estes sempre mais antenados com as novas maneiras de se construir narrativas, pois já cresceram conectados às novas mídias e sendo mais exigentes em relação à introdução de novidades, quer sejam estéticas, quer sejam narrativas. Se a geração dos videogames e das redes sociais se interessa e acompanha a tradicional telenovela brasileira (principalmente em sua vertente mais naturalista) é porque a fórmula já está consagrada no imaginário e na cultura brasileira.

CONTAMINAÇÃO DE TEMAS

Segundo Rondelli (1997) nas produções ficcionais da Rede Globo há um recorrente uso dos temas da realidade, como a “crítica política, a responsabilidade com o meio ambiente, a intervenção social e a construção da cidadania”, em *Malhação*:

Vidas brasileiras essa tendência é bem evidente já nesse primeiro capítulo, por exemplo, ao mostrar o drama vivido pela personagem Pérola (Rayssa Bratillieri) que é chamada na escola, pela mãe, para voltar para a casa, pois seu pai que é político está sendo preso devido à uma acusação de corrupção ativa. A garota, além de ser zombada pelos colegas, que recebem a notícia antes dela pela Internet, tem de lidar com o peso dos acontecimentos e acaba entrando em depressão e tomando remédios por conta própria e passa mal.

Na atualidade tem-se discutido questões referentes à corrupção, devido ao cenário político brasileiro; e, particularmente o tema sobre o aumento do casos de depressão atingindo inclusive as pessoas mais jovens. Esses temas contemporâneos, como vemos neste primeiro episódio da telenovela, estão “contaminado” as narrativas ficcionais. Assim, abre-se o debate no âmbito do ficcional para este se espalhar no âmbito da realidade ou vice-versa.

Essa “contaminação” aparece também na cena que se segue, na qual a professora Gabriela discute com o diretor da escola sua intenção de sair de lá para participar do projeto da ONG Percurso; também quando mostram a visita dela na sede da ONG e toda a aura de responsabilidade social que a cena apresenta, e, principalmente, na cena da reunião que a professora tem com o conselho da escola, momento no qual a sua sugestão de que a escola faça parceria com a ONG é rechaçada, e a professora faz um discurso emocionado sobre a necessidade de abraçarmos causas sociais para garantirmos um futuro mais digno para os jovens carentes brasileiros.

Estas três cenas, não obstante, também podem ser pensadas a partir do conceito de *merchandising* social, pois ultrapassam os temas das problemáticas pessoais e entram no campo das sociabilidades, da noção de coletivo, de comunidade e de cidadania, isto é, perpassam pela noção de responsabilidade social. O enfoque do *merchandising* social necessita estar combinado com histórias em que prevaleçam a verossimilhança, como observa Desidério (2010):

O *merchandising* social ao propor ação pedagógica para uma possível mobilização social em torno de um tema, seja de saúde pública, ou mesmo de um comportamento moral, necessita de personagens que estejam vinculados ao mundo da realidade, ou melhor, que possuam uma maior verossimilhança possível (DESIDÉRIO, 2010).

A fusão entre a cena que mostra a professora Gabriela conversando com seu chefe no trabalho, o diretor Marcelo (Bussaka Kabengle), e, posteriormente, sua visita à ONG Percurso, apresenta imagens da personagem Talíssia (Luellem de Castro) embaladas por uma trilha sonora com a música que diz: “Eu vim avisar que meu pai é Ogum, Ogunhê; Que minha mãe é Oxum, Ora iê (...)” remetendo às entidades Ogum e Oxum da Umbanda, assim, anunciando outro tema que será abordado na telenovela mais a frente: a intolerância religiosa. Assunto também amplamente discutido na atualidade dado a própria característica inter-religiosa do Brasil e dos conflitos por divergências religiosas espalhados pelo mundo.

Os temas polêmicos, segundo Hamburger (2000) ecoam nas “experiências íntimas dos telespectadores”, assim, “os dramas ficcionais encontram sintonia com os dramas pessoais privados dos telespectadores” (MARQUES, 2015). A telenovela *Malhação: Vidas Brasileiras* explicitamente faz esse percurso, trazendo para a casa do telespectador a discussão de temas que provavelmente fazem parte das suas próprias vivências e do cenário político e social no qual estão inseridos.

Discursos que provêm da sociedade e que vão para as telas, ou o contrário, são visíveis já nesse primeiro episódio da nova temporada *Malhação: Vidas Brasileiras* e serão aprofundados no decorrer dos capítulos posteriores. Assim, deixam explícito o enfoque em uma narrativa permeada pela exploração das questões sociais conectadas com o repertório cultural dos jovens telespectadores.

O entrelaçamento e o entrecruzamento de temas caracteriza a tendência naturalista da telenovela brasileira na contemporaneidade e sua intenção de problematizar diferentes questões da atualidade. É o que Marques (2015) observa que vem também ocorrendo sobre a relação entre a telenovela e os temas políticos:

[...] passagens entre a esfera cultural e a esfera política quando instauram redes discursivas de debates nas quais múltiplas vozes e discursos que provêm da sociedade se entrecruzam e questionam estereótipos e estruturas culturais dominantes (MARQUES, 2015).

Assim, percebemos que a telenovela *Malhação: Vidas Brasileiras* intenta derrubar algumas barreiras discursivas e colocar em pauta diversos temas que irão impactar as discussões dos jovens telespectadores em seus cotidianos, de modo a criar

uma narrativa cultural, além de direcionada para os adolescentes brasileiros, retroalimentada por eles mesmos. Temos, portanto, o fenômeno já observado por Lopes (2014) característico das modernas telenovelas brasileiras:

[...] uma estratégia de comunicabilidade à base da função da matriz melodramática com o tratamento realista e naturalista como fundamento da verossimilhança. E é essa estratégia híbrida de ficção e realidade que é advertida com intensidade ao longo da narrativa (LOPES, 2014).

O episódio termina com uma homenagem e um pedido dos alunos para que a professora Gabriela não se demita da escola e continue com eles. A letra da música que eles cantam para ela no restaurante de seu marido: “por isso não vá embora, por isso não me deixe nunca mais...vou morrer de saudades”, imprime um desfecho melodramático para o primeiro episódio e uma linguagem mais juvenil para a assinatura da nova temporada de *Malhação: Vidas Brasileira*, duplamente reforçada pela ambientação dessa cena final e pela a trilha sonora pop, mas com uma tonalidade romântica.

REFERÊNCIAS

DESIDÉRIO, Plábio Marcos Martins. Merchandising social e os códigos da imagem televisiva: a construção de significados na Telenovela. **Revista GEMInIS**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 82-98, out. 2010. ISSN 2179-1465. Disponível em: <http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/10>. Acesso em: 10 dez. 2018.

HAMBURGER, Esther. Novela, política e intimidade: a construção da realidade. *In*: HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Telenovela como recurso comunicativo. **Revista Matrizes**, v. 3, n. 1, p. 21-47, dez./ago., 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38239/41021>. Acesso em: 10 dez. 2018.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Memória e identidade na telenovela brasileira. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 23., Universidade Federal do Pará, 2014. **Anais [...]**. Belém: UFPA, 2014. Disponível em: http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT12_ESTUDOS_DE_TELEVISAO/te_mplatexxiicompos_2278-1_2246.pdf. Acesso em: 10 dez. 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Latin America: cultures in the communication media. **Journal of Communication**, v. 43, n. 2, 1993. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01259.x>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

MARQUES, Ângela Salgueiro. Telenovela e política: perspectivas e modos de abordagem. **Revista Significação**, v. 42, n. 44, p. 318-338, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/102506>. Acesso em: 10 dez. 2018.